

Uma Viagem Inesquecível!

Sou do interior, interior do Brasil, de Minas e de Andrelândia!

Todo ano em julho, naquela friaca do sul de Minas nos preparamos para as comemorações de Corpus Christi e em minha cidade é festa mesmo. Enfeitamos todas as ruas por onde passa a procissão, dividimos as ruas por escolas, cada uma fica responsável por enfeitar um trecho e é aquela disputa. Uma semana antes, definidos os trechos, já é uma preparação intensa: Equipe, desenhos, materiais para enfeite... e é aqui que a história começa, precisávamos de serragem muita serragem, seriam tingidas de várias cores, era o elemento principal. Corremos às serralherias da cidade e para nossa surpresa todo o estoque já tinha sido doado para as outras equipes. Mas isso não podia ficar assim, reuniões, ideias, só não íamos nos humilhar pedindo para as outras equipes, uma ideia surgiu buscar em alguma cidade vizinha, aquela animação, mas como fazer? Ninguém tinha carro. Até que um da equipe lembrou que um vizinho dele tinha um caminhão, um caminhão? É, bem velho, pouco se usava ultimamente, mas vamos lá pedir o favor. Sr Geraldo um aposentado bonachão topou disse que seria até bom pôr o caminhão pra rodar um pouco e pediu que seu filho Hermógenes um garoto de 18 anos recém habilitado e doido pra dirigir pra nos levar na aventura, veja a irresponsabilidade. Marcamos para uma quarta-feira à tarde irmos a uma cidade vizinha São Vicente e Minas só 18 km de distância. A cidade era menor que a nossa e não sabíamos se tinha serralheria lá, se tinha serragem, se o dono ia nos dar, etc.

O caminhão demorou a pegar, foi preciso Sr Geraldo para fazê-lo funcionar, mas aquela animação meninos e meninas na boleia e muuuitos na carroceria, na cidade mexendo com todo mundo, gritos, igual torcida de futebol. Assim que saímos, o caminhão morreu, só quem já empurrou caminhão sabe a dificuldade, desceu todo mundo para empurrar para o caminhão pegar no tranco, seguimos, no primeiro morro o caminhão engrenado na primeira ainda ia ganhando velocidade e quase no meio do morro conseguiu parar, concussão o caminhão estava ruim de freio e por precaução decidiu-se que desceriam todos, com exceção de alguns poucos corajoso, seguiriam a pé o restante do morro e

fomos vendo o caminhão dançando e derrapando pelo morro. Na subida o caminhão não tinha força e todos desceram e tivemos que subir o morro a pé.

Chegando em São Vicente de Minas paramos no posto e só combustível e muuuita água no radiador que estava quase seco, o Hermógenes não deixou o frentista verificar o óleo, disse que não tinha dinheiro para a troca e preferia nem saber como estava o óleo. Nas duas serralherias que tinha na cidade a serragem já tinha sido recolhida, afinal lá também tinha Corpos Christi. Desistimos? Claro que não. Vamos para a próxima cidade Madre de Deus de Minas, mais 30 km. Mesmo drama, desce na subida e descida, mas enfim chegamos, por sorte conseguimos a tão sonhada serragem e todo mundo ajudando como podia, com pá, balde, lata, caixa de papelão, saco de pano, etc.

Na volta optamos por uma estrada direta Madre de Deus de Minas para Andrelândia, por ser pouco usada estava praticamente abandonada, estrada de terra ou melhor de buraco e valetas, em serie. Com sinalização inexistente, sempre que tinha bifurcação a lei de Murphy atuava e parávamos em curral, estrada obstruída ou barrando, para retornar era um drama, manobras sem fim. Como podia piorar, em pleno julho veio uma chuva fininha e fria e algum gênio teve uma ideia, vamos deitar sobre a serragem para protege-la da chuva, e assim fizemos.

Chegamos cansados, molhados, famintos, mas... vitoriosos! E fomos descarregar no galpão que, para a nossa surpresa já estava abastecido de serragem, as outras equipes nos deram o que sobrou e não iam usar mais.

A partir deste dia quando alguém da nossa turma está tendo um dia ruim, é sempre lembrado: Vamos buscar serragem?